

TRANSFERÊNCIAS FUNPREV PARA O FINANPREV		
PERÍODO	DESCRIÇÃO	VALOR
2016	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2016	R\$ 652.065.924,15
2017	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2017	R\$ 576.435.802,81
2018	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2018	R\$ 411.344.663,66
2019	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2019	R\$ 629.863.135,36
2020	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2020	R\$ 209.416.677,77
2021	TRANSFERÊNCIA RENDIMENTO ANO DE 2021	R\$ 80.224.987,67
TOTAL		R\$ 2.559.351.191,42

Fonte: NUGIN

Considerando que julho/2021 apresentou variação negativa na rentabilidade, não será possível o envio de recurso para atendimento da LC 125/19, até que o saldo negativo seja compensado.

Tabela 10: Compensação

Meses	Rendimento mensal	Compensação	Saldo a transferir*	Saldo a compensar
jan/21	- 18.759.789,79	-	-	- 18.759.789,79
fev/21	- 21.008.057,53	-	-	- 39.767.847,32
mar/21	16.125.109,46	16.125.109,46	-	- 23.642.737,85
abr/21	46.948.066,10	23.642.737,85	23.305.328,25	-
mai/21	48.433.004,41	-	48.433.004,41	-
jun/21	8.486.655,01	-	8.486.655,01	-
jul/21	- 20.997.495,57	-	-	- 20.997.495,57
Total	59.227.492,10	39.767.847,31	80.224.987,67	

*O saldo é transferido no mês subsequente

8. RESUMO DO CENÁRIO ECONÔMICO

Economia Internacional	Economia Brasileira	Renda Fixa	Renda Variável
Os EUA continuam à frente no processo de imunização de sua população, o que deve contribuir para uma recuperação econômica mais rápida.	O COPOM projeta a elevação da taxa básica de juros (SELIC) em 1 p.p. para a próxima reunião em agosto.	O mercado de renda fixa local apresentou desempenho misto ao longo do mês de Julho.	Em julho, a bolsa dos EUA foi o destaque positivo, refletindo o otimismo com a economia americana e taxas de juros futuros mais comportadas.
Desde o início do ano, preocupação com aumento inflacionário nos EUA geraram impacto na elevação da curva de juros. Todavia, recentemente verificou-se uma acomodação nos juros futuros.	No Brasil, o ritmo de vacinação contra coronavírus se mantém elevado, com casos reportados desacelerando.	Como reação a uma postura mais firme do Banco Central à alta das expectativas inflacionárias, a curva de juros apresentou elevação, mais concentrada na parte curta.	Países emergentes tiveram perdas motivadas pelas preocupações com a variante delta do COVID-19 e questões relacionadas a regulação e intervenções por parte do governo chinês, o que afeta empresas dos setores de educação, tecnologia e commodities metálicas.
O BC Americano manteve estímulos monetários, mas com postura mais dura sobre processo inflacionário. Ao lado disso, continuidade de discussão de pacotes fiscais.	Do ponto de vista fiscal, os gastos com precatório do governo federal podem atrapalhar o cumprimento do teto de gastos no próximo ano. Grave risco fiscal.	A percepção do mercado é de um Banco Central disposto a subir agressivamente a taxa de juros SELIC.	No Brasil, as ações tiveram comportamento negativo, motivado pelo aumento das preocupações em torno do risco fiscal e político.
Na China, a desaceleração econômica em curso se somou a uma série de intervenções governamentais em empresas privadas de diversos setores, adicionando volatilidade aos mercados.	Em julho, a prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) variou 0,72%. A inflação acumulada em 12 meses apresentou nova aceleração, de 8,1% em junho para 8,6% em julho.	Os desdobramentos do ambiente político local contribuíram para o desempenho ruim dos ativos de renda fixa.	As pequenas e médias empresas tiveram performance negativa e abaixo Ibovespa. O Ibovespa teve retorno de -3,94%, mantendo alta de 2,34% no ano.
O avanço da variante Delta nos diversos países e localidades com baixa taxa de vacinação podem limitar a recuperação econômica em curso	Com forte alta, a moeda Americana fechou o mês de julho com valorização de 2,39% frente ao Real.	Os títulos públicos federais apresentaram em julho retorno negativo ou abaixo da meta atuarial e do CDI	O a inflação, risco político e fiscal permanecem como pontos de atenção.

Gráfico 10: Trajetória da taxa SELIC

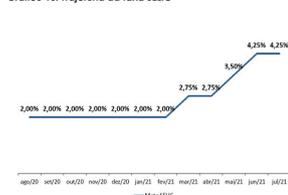


Gráfico 11: Meta de Inflação e IPCA acumulado 12 meses

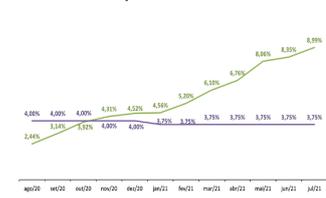


Gráfico 12: Desempenho dos Benchmarks de Renda Fixa - Julho 2021

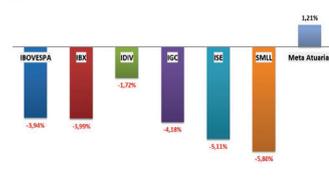


Gráfico 13: Desempenho dos Benchmarks de Renda Fixa - Ano 2021

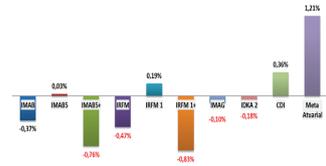


Gráfico 14: Desempenho dos Benchmarks de Renda Variável - Julho 2021

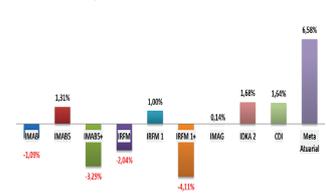


Gráfico 15: Desempenho dos Benchmarks de Renda Variável - Ano 2021

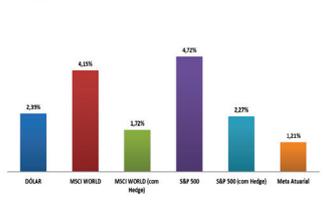


Gráfico 16: Desempenho dos Benchmarks de Investimentos no Exterior - Julho 2021

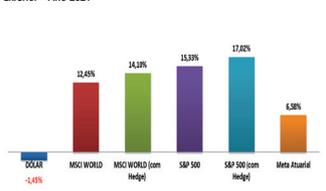


Gráfico 17: Desempenho dos Benchmarks de Investimentos no Exterior - Ano 2021



Gráfico 18: Retorno da carteira FUNPREV em relação à Meta Atuarial



Fonte: NUGIN

9. PERSPECTIVAS PARA 2021

Perspectivas	Expectativa de
Liquidez global	normalização da vida (vacinação em massa)
Momento do ciclo favorável a emergentes	Brasil visando reformas estruturais
Estímulos econômicos massivos	
Sofisticação do mercado financeiro e de capitais	

Riscos	Expectativa de
Ondas de contágio e riscos a retomada econômica	encurtar o processo de expansão monetária
Valuation esticado, com diversos ativos atingindo máximas históricas	Riscos políticos e eleições podem travar reformas estruturais
Estímulos econômicos podem gerar desequilíbrios	
Ativos livres de risco em turbulência e retorno abaixo da inflação	

Visão de mercado	Renda Fixa	Renda Variável	Exterior
Visão otimista para fundos ativos com gestão dinâmica. Risco fiscal e inflacionário requerem proteção e agilidade para captura de prêmios nas curvas de juros. Projeção de alta da SELIC.	Visão otimista. O cenário de longo prazo favorável, com perspectiva de recuperação global e maior apetite e ao risco. Necessidade de integração de diferentes estratégias.	Visão otimista. Ativos atrativos, sobretudo em temas, regiões e mercados globais. Importante ponderar o papel de ativos dolarizados enquanto a composição de portfólio e diversificação.	

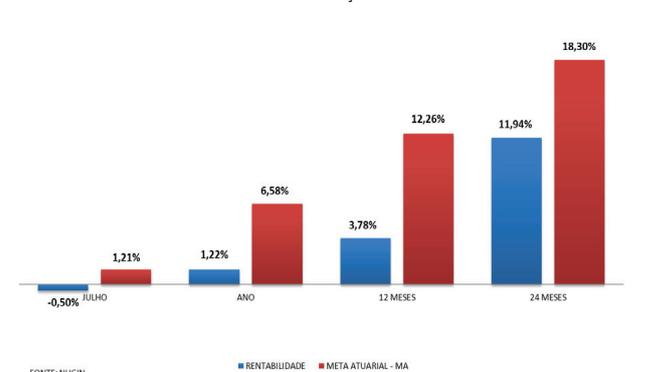
10. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTO FUNPREV

10.1. EM RELAÇÃO À META ATUARIAL

De acordo com a Política de Investimento 2021, a meta atuarial a ser alcançada pela carteira FUNPREV será de 3% mais IPCA ao ano.

O desempenho da carteira FUNPREV em julho apresentou um retorno de -0,50% para uma meta de 1,21%, impactando no não cumprimento da meta atuarial do mês.

Gráfico 18: Retorno da carteira FUNPREV em relação à Meta Atuarial



Fonte: NUGIN

A alta da inflação no período recente e o desempenho inferior à meta, sobretudo, dos ativos de renda fixa da carteira do Instituto, contribuíram para que o retorno do FUNPREV no ano de 2021, em 12 meses e em 24 meses encontra-se abaixo da meta atuarial do período. Assim, reforçando a urgência da necessidade de realocação do portfólio para uma melhor adaptação as condições de mercado e busca do cumprimento da meta atuarial anual.

10.2. POR ESTRATÉGIA

O desempenho da carteira FUNPREV detalhado por estratégia em julho e em 2021 pode ser visualizado na tabela abaixo:

Tabela 11: Retorno e contribuição por estratégia - FUNPREV (Julho 2021)